



SÉRIE “ONDAS”: uma experiência com gravura em metal não-tóxica

NOGUEZ, Cristina Barbosa¹; DELLAGOSTIN, Daiana²; BARBOSA, Luiz Roberto Lima³; LETTNIN, Alexandre⁴; ROCHEFORT, Carolina Corrêa⁵; PEREIRA, Gabriela⁶; GABRIN, Iná Eloisa⁷; SANTOS, Alice Porto dos⁸; MOITINHO, Patrícia de Oliveira⁹; MOREIRA, Estela da Silva¹⁰; POHLMANN, Angela Raffin¹¹

¹Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPeI), cris.bn@bol.com.br; ²Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPeI) daiana_dellagostin@yahoo.com.br, Bolsista da FAPERGS;
³Bacharel em Artes Visuais, theniro56@gmail.com; ⁴Bacharel em Artes Visuais (Prof. substituto de Gravura IAD-UFPEL), lettnin@yahoo.com.br; ⁵Bacharel em Artes Visuais, carol80cr@yahoo.com.br; ⁶Bacharel em Artes Visuais (Profª. Substituta de Gravura IAD-UFPEL), gabifp@gmail.com; ⁷Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPeI), inaeloisa@gmail.com; ⁸Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPeI), lysergicalice@gmail.com; ⁹Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPeI), pattymoitinho@yahoo.com.br; ¹⁰Acadêmica do curso de Artes Visuais (IAD-UFPeI), stelasmoreira@yahoo.com.br; ¹¹Coordenadora da Pesquisa (Profª. de Gravura IAD-UFPeI) redemoinho@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Cresce na atualidade o número de artistas gravadores que se conscientizaram da necessidade de atuar com práticas mais saudáveis na área da gravura (HOWARD, 1998; BOEGH, 2003; FERRER, 2004; PEDROSA, 2003). Todos compartilham das vantagens em adotar processos não-tóxicos, uma vez que já se dispõe de materiais que podem substituir os materiais tradicionais com eficácia em todo o processo da gravura em metal: na gravação da placa de cobre até a impressão da gravura no papel. Assim, esta pesquisa procura testar novos procedimentos e busca materiais não-tóxicos para a gravura, conforme o que já acontece em outros centros de gravura no país e no mundo. Ao compararmos estes novos meios ao processo tradicional de gravura em metal, comprovamos na prática a sua eficiência.

É válido lembrar que, quando surgiu a técnica de gravura em metal (séculos XV e XVI), na época de Dürer (1471-1528) e Rembrandt (1609-1669), os meios utilizados eram os que estavam à disposição naquela época. Os produtos químicos não eram conhecidos como hoje em dia. A técnica da “água-forte”, por exemplo, tem esse nome porque descobriram uma “água” capaz de gravar o metal, sem saber que se tratava de um ácido e as conseqüências que o uso deste acarretaria à saúde do artista. Ou seja, a química evoluiu e hoje dispomos de materiais com toxicidade muito inferior aos tradicionalmente utilizados. São produtos que na maioria das vezes não

se destinam à produção de gravuras, como o polímero acrílico testado (cera de pisos), mas que por sua capacidade de vedação de uma superfície e resistir ao mordente (líquido utilizado para gravar a imagem no metal) pode substituir os vernizes tradicionais à base de asfalto, terebintina e breu. Então, estamos testando novos materiais, processos e procedimentos, e comprovando os resultados satisfatórios que fazem avançar a pesquisa visando melhorar o nosso trabalho diário, tornando-o menos insalubre.

O grupo de pesquisa *Percursos Poéticos* constituído há cerca de dois anos, promove uma interação entre professores e alunos de gravura do IAD-UFPEL, ampliado através de contato com pesquisadores da FURG. Iniciamos nosso estudo sobre a gravura não-tóxica, e a partir dele desenvolvemos nossas próprias experiências. Desta pesquisa central formaram-se ramificações, como esta que vou apresentar, tratando destes procedimentos limpos para a gravura aliados às pesquisas das poéticas individuais. Neste caso, trago a gravura não-tóxica como parte da minha produção e formação artística, focando uma série de gravuras, série *Ondas*, que receberam esse nome por levar minhas indagações à ondulação da beira da praia e das quais apresento algumas imagens a seguir. Assim, buscamos métodos que venham a corroborar com o ideal de vida dos artistas gravadores e de preservar o meio ambiente.

2. METODOLOGIA

Os vernizes tradicionalmente usados na gravura em metal foram substituídos por bases acrílicas: filmes fotopolímeros e os polímeros acrílicos. Um exemplo de polímero acrílico testado foi a cera líquida para pisos domésticos. Ela é suave, não possui odor forte, é versátil e pode ser aplicada na chapa de metal de várias maneiras: por meio de pincel, pulverizando ou despejando a mesma diretamente sobre a placa. Para a limpeza dos materiais que tiveram contato com a solução acrílica não é necessário o uso de solventes tóxicos, pois basta lavá-los com água e sabão enquanto ainda úmidos.

Após a solução secar na placa de metal, o processo de gravação é o mesmo. O percloro de ferro é um sal corrosivo que não produz gases e não agride a pele, por essas características é o mordente mais indicado para a gravação da placa de metal. Este pode gravar o cobre e também o zinco. Durante a gravação o lado da placa a ser gravado deve ficar virado para baixo para que as partículas de óxido de ferro que se desprendem da mesma não atrapalhem a formação da imagem. Além do percloro de ferro, outra opção para substituir o ácido nítrico na hora da gravação da placa de cobre, é simplesmente o uso de vinagre e sal como uma solução corrosiva.

Em algumas matrizes deixei extrapolar o tempo de gravação, passando de 20 a 30 min para cerca de 1h de banho no mordente, a fim de fazer uso desse tempo e dos resultados ocasionais que consegui. Deixando o tempo operar na produção da imagem (imagens 1 e 5 no item 5). Na gravura 2, que não tem sobreposição de matrizes, vemos o tempo produzindo algumas ranhuras na placa, enquanto que na composição 5, em que vemos a repetição da mesma matriz, praticamente toda a imagem se fez com o aumento do tempo de gravação que abriu todas as laterais. Assim, a gravura em metal me possibilita trabalhar os efeitos gráficos que me instigam e a partir da série de gravuras *Ondas* passei a trabalhar com a repetição para obter a diferença. Ao invés de fazer uma tiragem de uma mesma imagem, uso

as matrizes sobrepostas surgindo novas composições com os mesmos elementos visuais que então se repetem e interligam as gravuras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gravura em metal é uma linguagem muito rica em possibilidades gráficas, com uma facilidade de se obter linhas, texturas e gradações de tons. Optei por trabalhar com sobreposição de gravuras, e tirei proveito da gradação de cinzas e de linhas que surgiam respectivamente com a técnica da água-tinta e água-forte. A sobreposição reforça nas gravuras impressas o movimento nas linhas curvas e também uma transparência entre os planos, além de que junto da repetição, a sobreposição confere uma variação nas imagens.

A prática da repetição e variação passou a conduzir meu trabalho. O movimento ondulado e vertical que o olho percorre nas gravuras (ver imagens 1 e 2 no item 5) levou meu pensamento à beira da praia, à sensação de continuidade que tenho ao olhar a água contornando o horizonte, sensação de um tempo lento e contínuo.

Nesta série de gravura “Ondas”, ao invés do verniz de proteção altamente tóxico, utilizei a base acrílica para isolar as áreas da matriz que não seriam gravadas. Como substituto do ácido nítrico, utilizei o perclorato de ferro para gravar a imagem na matriz. Após a gravação, pude retirar o polímero da placa de cobre com uso de água ou álcool no lugar do solvente Isa-Raz ou terebintina.

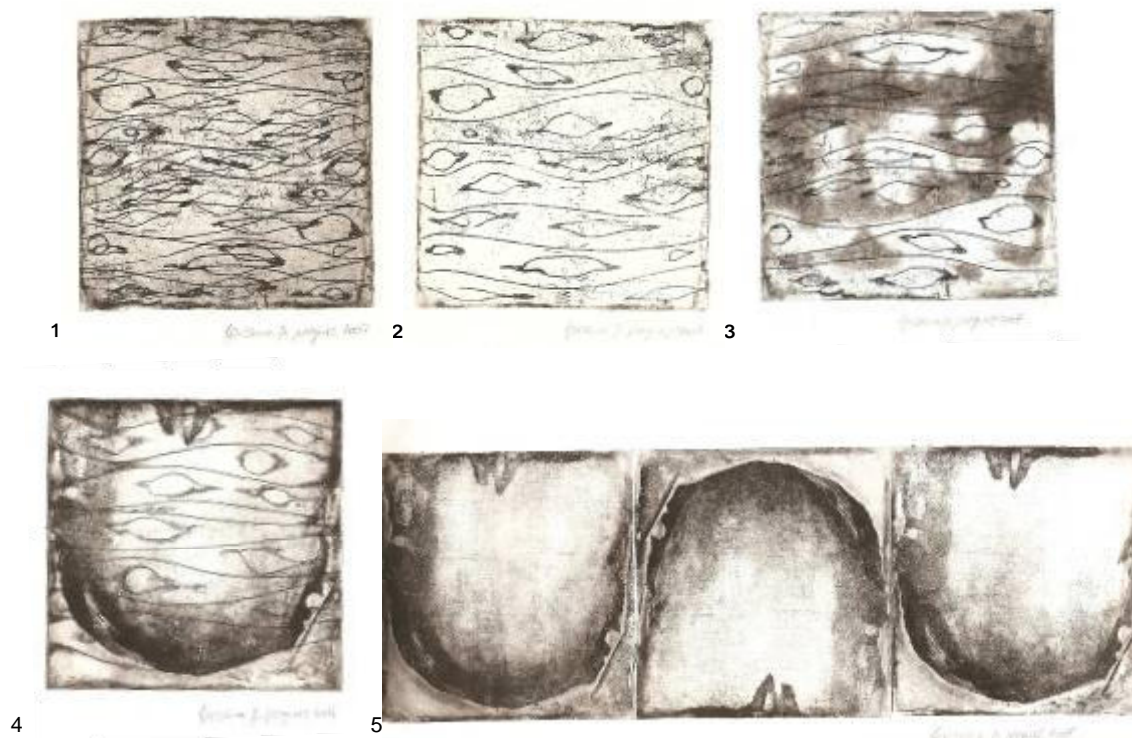
Os resultados obtidos com as técnicas não-tóxicas foram melhores em relação à gravação do cobre. E a própria prática se torna agradável quando não agride a nossa saúde, sem cheiros fortes como o do solvente ou do verniz tradicionais que causam dores de cabeça entre outros problemas e ainda sem os riscos do ácido nítrico para a pele, os olhos e a respiração.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

O Polímero acrílico testado apresentou o mesmo resultado em termos de qualidade no produto final, que é a gravura impressa, bem como o perclorato de ferro para a gravação da placa de cobre.

O conhecimento adquirido na pesquisa foi imediatamente empregado na prática de gravura. Com os processos não-tóxicos, torna-se mais agradável e seguro o espaço do ateliê e o processo da gravura em metal. A saúde dos artistas gravadores está sendo mais bem preservada, bem como o meio ambiente que deixou de receber vapores tóxicos emanados da produção do verniz e na exposição do ácido nítrico no tanque para a gravação da matriz ou simplesmente na sua manipulação. Atualmente meus trabalhos têm o enfoque em imagens formadas na margem da praia. Continuo trabalhando com as marcas da água e com a sobreposição aliada a uma questão de tempo. As imagens produzidas durante a pesquisa impulsionaram meu trabalho, levando-me a questionamentos e às respostas que embasam a minha produção. O processo de produzir imagens através da gravura em metal irá permanecer, porém o que muda são os materiais e métodos usados para que esse processo seja ecologicamente correto.

5. GRAVURAS EM METAL



Cristina B. Noguez, Série *ondas*, gravura em metal, 10x10 cm cada matriz, 2007.

6. REFERÊNCIAS

- BOEGH, Henrik. **Handbook of Non-toxic Intaglio Acrylic Resist Photopolymerfilm & Solar Plates Etching**. Copenhagen: Narayana Press, Gyling, 2003.
- BUTI, Marco & QUADROS, Anna Letycia. **Gravura em metal**. São Paulo: EDUSP, 2002.
- CATAFAL, Jordi & OLIVA, Clara. **A Gravura**. Editorial Estampa:Lisboa, 2003.
- FERRER, Eva Figueras (Org.). **El grabado no tóxico: nuevos procedimientos y materiales**. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2004.
- HAERTEL, Nilza. "Considerações sobre a gravura artística". **Portoarte**. Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 45-49, nov. 1990.
- HAYTER, William Stanley. **New ways of gravure**. Rev. Ed. New York: Watson-Guptill, 1981.
- HOWARD, Keith. **Non-toxic Intaglio Printmaking**. Canada: Printmaking Resources, 1998.
- PEDROSA, Sebastião Gomes. "Os polímeros acrílicos como substituto de materiais tóxicos na gravura em metal". **Cadernos de [gravura]** – no 1, maio de 2003. (Também disponível em: http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_1_m aio_2003_parte_2.pdf)
- POHLMANN, Angela. "Métodos alternativos para a gravura: uma experiência em Barcelona." In: **Boletim do Núcleo de Gravura do RS**. Porto Alegre: Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul, n.12, 2005. (Também disponível em: <http://www.vanet.com.br/nucleo gravuraRS/Boletim12.htm>)
- SENAC "Laboratório de Gravura Não-tóxica" (Disponível em: <http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=a4509.htm&testeira=727&unit=CAS&sub=2>)

URBANO, Lucrecia "Gravura não-tóxica: uma nova possibilidade". (Disponível em: <http://www.vanet.com.br/nucleogravuraRS/boletim3.htm>)